



# THE ART NEWSPAPER

## Visitor Figures 2015

*The* authoritative voice of the international art world

Subscribe to **The Art Newspaper** today ▶



### VISITOR FIGURES 2015

# 2015's most popular exhibitions by genre and city

We look at the shows that topped their categories

by THE ART NEWSPAPER | 31 March 2016



Wassily Kandinsky, Two Ovals, 1919. Oil on canvas. Publicity - CCB Rio de Janeiro



## TOP TEN POST-IMPRESSIONIST & MODERN

It is a third straight year at the top of this list for the Centro Cultural Banco do Brasil, which, in its different outposts, has four shows in the top ten and another in 11th place. Together with the Salvador Dalí exhibition at the Instituto Tomie Ohtake, this means that half of the top ten are Brazilian shows, all of them free. The museums have tapped into an extraordinary public appetite for tried-and-tested Modern masters—in this case, Picasso and Kandinsky as well as Dalí. With the top European shows also of perennially popular artists Matisse and Bonnard as well as the Fondation Louis Vuitton's gathering of Modernist masterpieces in *Keys to a Passion*, the presence in the list of the relatively little-known artist Yasuo Kuniyoshi, a Japanese-born American painter and contemporary of Edward Hopper and Georgia O'Keeffe, is a welcome surprise. Two more US shows, of Dubuffet at MoMA and Cubism at the Met, are just outside the top ten. — *Ben Luke*

Daily	Total	Exhibition	Venue	City	Dates
* An asterisk indicates that entrance to the exhibition and the museum was free					
9,508	620,719	* Picasso and Spanish Modernity	Centro Cultural Banco do Brasil	Rio de Janeiro	24 JUN-7 SEP
8,292	441,865	* Kandinsky: Everything Starts from a Dot	Centro Cultural Banco do Brasil	Rio de Janeiro	28 JAN-30 MAR
7,281	537,754	* Salvador Dalí	Instituto Tomie Ohtake	São Paulo	18 OCT 14-11 JAN 15
6,033	724,016	Henri Matisse: the Cut-outs	Museum of Modern Art	New York	12 OCT 14-10 FEB 15
4,802	510,412	Pierre Bonnard	Musée d'Orsay	Paris	17 MAR-19 JUL
4,697	240,903	* Kandinsky: Everything Starts from a Dot	Centro Cultural Banco do Brasil	Brasília	12 NOV 14-12 JAN 15
4,124	400,000	Keys to a Passion	Fondation Louis Vuitton	Paris	1 APR-6 JUL
4,064	338,478	Rene Magritte	National Art Center Tokyo	Tokyo	25 MAR-29 JUN
3,869	580,400	* The Artistic Journey of Yasuo Kuniyoshi	Smithsonian American Art (SAAM)	Washington, DC	3 APR-30 AUG
3,592	234,537	* Picasso and Spanish Modernity	Centro Cultural Banco do Brasil	São Paulo	25 MAR-8 JUN





## KANDINSKY: TUDO COMEÇA NUM PONTO

**Título:** Arte sinestésica de Kandinsky chega ao Brasil

**Veículo:** Mente & Cérebro - **Localidade:** SÃO PAULO - SP - **Data de publicação:** 01/01/2015

**Editoria:** Associação livre - **Página:** 8 e 9

**Centimetragem:** 2 de página AC - **Retorno mídia:** R\$ 19800,00



AMAZONAS COM LÉGUAS AZUIS, 1918. ÓLEO SOBRE VIDRO. MUSEU ESTADAL RUSSO ©KANDINSKY, WASSILY, AUTVIS, BRASIL, 2014



IMPROVISAÇÃO N.º 11, 1910. ÓLEO SOBRE TELA. MUSEU ESTADAL RUSSO ©KANDINSKY, WASSILY, AUTVIS, BRASIL, 2014

### ► EXPOSIÇÕES

## Arte sinestésica de Kandinsky chega ao Brasil

MOSTRA DE PIONEIRO DO ABSTRACTIONISMO PASSARÁ POR BRASÍLIA, RIO DE JANEIRO, BELO HORIZONTE E SÃO PAULO EM 2015; INSPIRADO PELA MÚSICA, PINTOR RELACIONOU CORES A SONS E MOVIMENTOS

“Um azul claro é como uma flauta; um pouco mais escuro, um cello; mais escuro ainda torna-se um retumbante contrabaixo.” Era assim que Wassily Kandinsky descrevia as cores. Formado em direito, começou a estudar pintura só depois dos 30 anos. Decidiu dedicar-se à arte durante uma viagem ao interior da Rússia no final do século 19 – lá, relatam estudiosos de sua obra, sentiu-se tragado pela vivacidade das cores das aldeias camponesas. “Senti-me cercado de todos os lados por uma pintura, na qual eu havia penetrado”, teria dito. Logo, não é surpresa encontrar seu trabalho quase sempre associado ao conceito de sinestesia, fenômeno de cruzamento dos sentidos. As experimentações senso-

riais do precursor da arte abstrata, incluindo exemplares clássicos da sua trajetória, podem ser vistas de perto e gratuitamente na mostra *Kandinsky: tudo começa num ponto*, que percorrerá as unidades do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) de capitais brasileiras ao longo de 2015.

Pessoas sinestésicas podem, por exemplo, associar letras a cheiros, texturas a sabores, notas musicais a cores, entre tantas outras combinações. Não é possível afirmar que Kandinsky tinha essa condição neurológica, mas é evidente a associação de sentidos em sua obra, em especial visão e audição. Aficionado por música erudita, deu nomes como *Composições* e *Improvisação* a algumas de suas pinturas. Como se criasse uma partitura, fazia





## KANDINSKY: TUDO COMEÇA NUM PONTO

**Título:** Em três atos

**Veículo:** Veja Brasília - **Localidade:** BRASÍLIA - DF - **Data de publicação:** 17/12/2014

**Editoria:** Exposições - **Página:** 90 e 91

**Centimetragem:** 42,55 de página AC - **Retorno mídia:** R\$ 0,00

### Em três atos

Kandinsky se move do figurativo ao abstrato na série de Murnau

Em uma parede da mostra **OOOO Kandinsky – Tudo Começa num Ponto**, em cartaz no CCBB, estão fixados três quadros da série de Murnau. Realizadas no fim dos anos 1900, as telas evidenciam com clareza a transição do autor russo (1866-1944) do figurativismo para o abstracionismo. Em 1908, ao lado de sua ex-aluna e então amante, a alemã Gabriele Münter (1877-1962), o pintor se mudou para Murnau, a 50 quilômetros de Munique. Eles viajaram a convite dos compatriotas Alexej von Jawlensky e Marianne von Werefkin. Lá, pouco a pouco, o realizador abandonou o interesse por uma representação temática da natureza para abraçar leituras experimentais das paisagens. Mais preocupado em abordar elementos não materiais em seus trabalhos – como a emoção –, Kandinsky utiliza a cor para distorcer a harmonia do mundo real. A beleza da vida lá fora, habitada pelo verde e pela simplicidade de construções caseiras e familiares, é substituída pela sensibilidade interior e invisível do artista. Entre 1909 e 1914, o mestre alcançaria liberdade formal extrema por meio da série *Improvisações*, também no CCBB.

Centro Cultural Banco do Brasil –

Galerias I e II, Sala Multiuso e Pavilhão II.

Setor de Clubes Esportivos Sul, trecho 2, lote 22, ☎ 3108-7600.

Ⓜ Quarta a segunda, 9h à 21h. Grátis. Até 12 de janeiro.



***Igreja em Murnau, Estudo (1908):***  
óleo e têmpera sobre cartão



# Kandinsky

# EMOÇÃO

# VIRTUAL

Mostra que o CCBB de Brasília inaugura nesta quarta-feira, e o do Rio recebe em janeiro, conta com óculos de realidade aumentada que permitem imersão nas obras do artista russo

GABRIELA VALENTE  
De Brasília  
valente@bsb.oglobo.com.br

O sonho de Wassily Kandinsky (1866-1944) era que as pessoas pudessem entrar em seus quadros e sentir a pintura como uma música. Em busca dessa arte completa, o russo rompeu os limites artísticos do início do século passado, simplificou temas, deformou o traço e ficou conhecido como precursor do movimento abstrato. A exposição “Kandinsky: tudo começa num ponto” — a mais ampla do artista russo realizada no Brasil, que será aberta nesta quarta-feira no Centro Cultural Banco do Brasil de Brasília e chegará ao Rio em 27 de janeiro — mostra o caminho trilhado por ele em busca da tradução de emoções. E ainda promete realizar o desejo do pintor de fazer as pessoas entrarem em sua arte com a ajuda da tecnologia. Além de Brasília e do Rio, a mostra vai passar também pelas sedes do CCBB em Belo Horizonte (abril) e São Paulo (julho).

Com o equipamento criado para a exposição, o visitante poderá passear pelas telas e cores do artista russo. Um aplicativo para celular foi desenvolvido especificamente para isso. O telefone é acoplado a óculos de realidade aumentada e, do chão ao teto e de um lado a outro, só se veem desenhos de Kandinsky. Por fones de ouvido, a música clássica ajuda a mergulhar na obra.

— Tive a ideia de realizar o desejo dele para que as pessoas pudessem caminhar pelas obras e sentir sua arte — disse o cubano Rodolfo de Athayde, diretor-geral da mostra, que contou com o apoio dos curadores russos Evgenia Petrova e Joseph Kiblitky.

Foi da vontade de Kandinsky de pintar sinfonias que nasceu o abstracionismo: movimento sofisticado e, sim, bem distante dos rabiscos de crianças. O primeiro estalo surgiu quando o russo assistiu à ópera “Lohengrin”, no Teatro Bolshoi. Foi quando o jovem

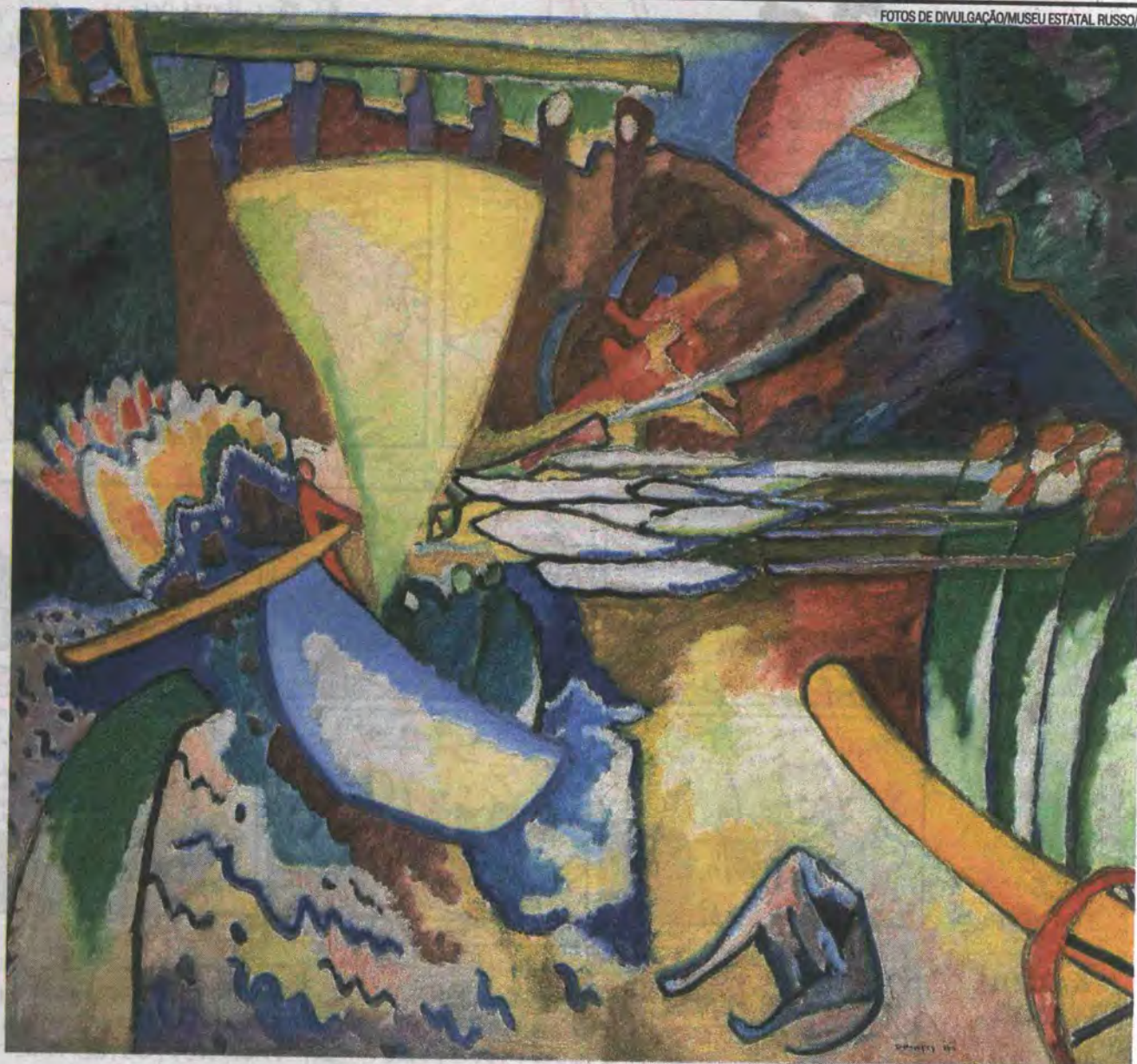


“Sentindo as obras”. Acima, o diretor da mostra, Rodolfo de Athayde, com os óculos de realidade aumentada feitos para “mergulhar” nas pinturas; à direita, as telas “Improvisação nº11”, de 1910 (no alto), e “No branco”, de 1920

professor de Direito e pintor amador se viu desafiado a criar uma pintura tão emocionante como uma obra de Richard Wagner (1813-1883). Depois disso, uma exposição dos impressionistas franceses o fez partir para a Alemanha para estudar arte, deixando de vez a licenciatura.

#### OBJETOS DA CULTURA POPULAR RUSSA

Na bagagem cultural, o russo levava uma pintura claramente impressionista — o maior movimento da época —, tendo sido influenciado sobretudo por Van Gogh e Claude Monet. Levava também a rica cultura russa. Uma sala da mostra é reservada aos objetos que encantavam Wassily Kandinsky: são rocas, portas e trenós, delicados e coloridos. Tudo isso, além de contos da



cultura popular russa e alemã, delineou a obra do pintor.

Entre os objetos expostos, também estão artefatos originais de xamãs do norte da Rússia — esse universo místico estava presente na obra de Kandinsky. Da forma como a exposição foi organizada, é possível identificar peças como arco e flecha ou uma colorida manta nos traços abstratos do pintor, já que os materiais ficam ao lado da tela que os representam.

A mostra reúne ao todo 130 obras de Kandinsky e de amigos e artistas que o influenciaram. Elas vieram do Museu Estatal Russo de São Petersburgo e de mais sete museus do país do artista, além de coleções particulares de Alemanha, Áustria, Inglaterra e França. Uma pequena parte das obras do pintor já havia sido trazida ao Brasil pelo próprio Rodolfo de

Athayde, em 2008, na exposição “Virada russa”, que pôde ser vista no Rio, também no CCBB, entre outras cidades.

Para conseguir realizar a atual empreitada, Athayde negociou por dois anos a vinda do novo acervo para o país. Apesar de ter conseguido alcançar seus objetivos, ficou uma frustração: não ter fechado acordos com o Centro Pompidou (França) e o Museu Guggenheim (EUA) para trazer obras do período geométrico — a última fase artística de Kandinsky.

#### SEGURO DE R\$ 350 MILHÕES

Apesar dessas lacunas, estão na mostra exemplos de obras importantes do pintor, como “Improvisação nº 11” (1910) e “No branco” (1920). Com quadros avaliados em R\$ 70 milhões, a exposição tem um seguro orçado em R\$ 350 milhões. É a primeira vez que essas obras ficam tanto tempo fora da Rússia.

— É uma responsabilidade muito grande — diz Athayde.

Há ainda na exposição uma sala dedicada a obras do período em que Kandinsky formou o grupo Der Blaue Reiter (O Cavaleiro Azul), entre 1911 e 1914, que é considerado o pontapé inicial do expressionismo alemão. E obras da época em que se aproximou da Bauhaus, a mítica escola germânica de arte e arquitetura que revolucionou a estética mundial. ●

“Tive a ideia de realizar o desejo dele para que as pessoas pudessem sentir sua arte”

Rodolfo de Athayde  
Diretor-geral da mostra

#### “KANDINSKY – TUDO COMEÇA NUM PONTO”

Onde: CCBB Brasília – SCES Trecho 2, lote 22, Asa Sul (61-3108-7600)

Quando: De quarta a 12/1, das 9h às 21h (todos os dias, menos às terças)

Quanto: Grátis



# Do impressionismo ao abstracionismo

Percurso proposto pela curadoria da mostra aponta os caminhos percorridos por Kandinsky rumo à maturidade artística



Expressividade no uso de cores e linhas marca os trabalhos abstratos do pintor russo



CCBB oferece atividades lúdicas e oficinas para artistas mirins

O visitante que passar pelas três salas e pelo Pavilhão de Vidro do CCBB, todos dedicados a Kandinsky, deve deixar do lado de fora a atitude meramente observadora e estar disposto a participar da vida e da obra do artista. O objetivo da exposição é provocar o efeito esperado pelo artista com suas obras e envolver o público no turbilhão de cores e sentimentos explorados pelas pinturas.

O passeio começa pela Rússia do fim do século 19, que contextualiza as primeiras inspirações de Kandinsky e o momento artístico da época. Nascido em 1866, o jovem russo dedicou-se ao estudo do direito, que o levou a conhecer povos simples do norte da Rússia e a cultura tradicional de seu país. Esta abordagem propõe uma fuga à visão ocidental e ao foco nas obras da maturidade de Kandinsky.

“O primeiro contato do visitante com o artista o conecta à tradição russa, com seus ícones religiosos e artesanato. A partir daí, é possível conhecer os quadros da fase impressionista do pintor e o trabalho desenvolvido por ele a partir de contos e lendas populares”, orienta o diretor-geral da mostra, Rodolfo de Athayde.

A exposição acompanha caminho de Kandinsky rumo à abstração e à descoberta de um estilo carregado de emoção e

espiritualidade, que era, para ele, uma forma de conectar o humano ao divino. O trabalho baseado em cores e formas apareceria com força a partir de 1911, com a criação do grupo de artistas denominado Der Blaue Reiter (O Cavaleiro Azul) e o desenvolvimento de estudos sobre composição e geometria.

Cada trabalho desenvolvido por Kandinsky carrega simbologias e histórias que não transparecem à primeira vista. Os visitantes, imersos no universo da exposição, têm a oportunidade de descobrir o artista a partir do contato direto com a obra, mas também podem contar com a ajuda dos mediadores.

“Os profissionais estarão nas galerias, à disposição do público, com o objetivo de aproximá-lo do artista por meio de um processo não enciclopédico”, propõe Marcela Rodrigues, supervisora do Programa Educativo do CCBB.

Além da mediação, outras atividades gratuitas estão previstas para o público de todas as idades, como contação de histórias, oficinas de arte, áreas de leitura e laboratório de artes visuais. “Todas as atividades abrangem a obra de Kandinsky, principalmente seu trabalho com cores e formas e as raízes de sua cultura, que tanto o influenciaram”, complementa Marcela. (MS)

## PROGRAMA EDUCATIVO: ESPECIAL KANDINSKY

Atividades interativas sobre a vida e a obra do artista. Contação de história aos sábados e aos domingos, às 11h e às 15h; leitura coletiva aos sábados e aos domingos, às 13h; oficinas de artes aos sábados e aos domingos, das 9h às 18h; visitação especial para crianças de 3 a 6 anos, aos sábados e aos domingos, às 14h; atividades musicais, aos sábados e aos domingos, às 16h. Informações pelo telefone (61) 3108-7600.



# Um ano de arte de Kandinsky no Brasil



Pavilhão de Vidro: tecnologia de ponta leva público para dentro do quadro *No Branco*

Reunidas pela primeira vez em uma exposição sobre o artista, 150 obras de museus russos e coleções europeias chegam ao país para a exposição *Kandinsky: tudo começa num ponto*. Mais de 400 mil visitantes devem passar pelo CCBB no período

» MARINA SEVERINO  
ESPECIAL PARA O CORREIO

"Quem quer que mergulhe nas profundezas de sua arte, em busca de tesouros invisíveis, trabalha para erguer essa pirâmide espiritual que chegará ao céu", escreveu o pintor russo Wassily Kandinsky em 1910 no livro-manifesto *Do espiritual na arte*. O ano, simbólico para o artista, coincide com a criação de sua primeira pintura abstrata, estilo que posteriormente o tornaria famoso e único entre os de sua geração.

A espiritualidade e o lirismo marcantes nos registros escritos deixados pelo artista estão evidentes em *Kandinsky: tudo começa num ponto*. A exposição inédita, em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil, reúne no país mais de 150 obras, entre pinturas, porcelanas e objetos decorativos de oito museus russos e de coleções particulares. O acervo, reunido pela primeira vez em uma mesma exposição, pode ser visto em primeira mão

pelo público de Brasília até 12 de janeiro.

Com um custo total de R\$ 7,2 milhões, a mostra também se agiganta pela sua extensão. Depois de Brasília; Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo recebem a exposição. "As obras expostas na mostra só retornam para os museus de origem em novembro de 2015, um tempo muito maior que a média, que é de seis meses", explica o diretor-geral da mostra, o cubano Rodolfo de Athayde. Para isso, estratégias de logística e segurança garantem a integridade do acervo, reunido com a ajuda dos curadores Joseph Kiblicky e Evgenia Petrova, diretora do Museu Estatal Russo de São Petersburgo, de onde saiu a maior parte das obras.

"Foram três anos para que a ideia da exposição se tornasse realidade, mas o eixo que tornou isso possível foi a dupla de curadores. Eles mapearam onde estavam as obras, o que resultou em uma verdadeira caça a trabalhos de Kandinsky e de artistas contemporâneos a



Rodolfo de Athayde: foram necessários três anos para que a mostra se tornasse realidade

## KANDINSKY: TUDO COMEÇA NUM PONTO

» Exposição com obras de Wassily Kandinsky e outros 26 pintores russos. Até 12 de janeiro, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB – Setor de Clubes Sul, Trecho 2). De quarta a segunda, das 9h às 21h, com entrada franca. Classificação indicativa livre.

» Obras seguem para o Rio de Janeiro (28 de janeiro a 30 de maio), Belo Horizonte (19 de abril a 29 de junho) e São Paulo (22 de julho a 27 de outubro).

ele, além de relíquias guardadas em coleções particulares", detalha Athayde.

Esse garimpo cultural pelo continente russo resultou em um vasto universo de pinturas e objetos, misturando estilos e gerações de artistas. O acervo é tão diverso que reúne da pintura *Milagre de São Jorge e o Dragão*, que data da segunda metade do século 16, ao conjunto de chá em porcelana adornado por Kandinsky em 1923.

## Imersão visual

Para o visitante Guilherme Dantas, 29 anos, o diferencial de *Kandinsky: tudo começa num ponto* é a abrangência. "A mostra não se detém na exposição das obras. Ela propõe uma imersão na carreira de Kandinsky desde seus primeiros passos como pintor, suas experiências pessoais e as influências do contexto histórico daquele período", elogia o médico. Apaixonado por arte contemporânea e urbana, Guilherme destaca a versatilidade do

artista. "É interessante observar a diversidade de técnicas utilizadas por ele e como elas resultaram na abstração", conclui.

Ao final do percurso, o público tem a oportunidade de realizar um sonho do artista e, literalmente, entrar em uma de suas obras. A surpresa, concebida pelo grupo catalão Emotique, está instalada no Pavilhão de Vidro do CCBB e permite que os visitantes "caminhem" dentro da pintura *No Branco*, uma das estrelas expostas na mostra.

A atividade multimídia foi desenvolvida por uma equipe de 12 especialistas em tecnologia, entre engenheiros da computação, infografistas, animadores e músicos. Eles desenvolveram um aplicativo que pode ser visto por meio de óculos especiais, fazendo o observador mergulhar na obra. "O objetivo é potencializar o êxtase provocado pelo trabalho do pintor russo e transformar a visita em um momento inesquecível", detalha Alvaro Uña, sócio da empresa.

### EXPEDIENTE:

Editora-chefe: Ana Dubeux (anadubeux.df@dabr.com.br); Editor do Executivo: Carlos Alexandre (cartosalexandre.df@dabr.com.br);

Editor de Suplementos: Renato Ferraz (renatoferraz.df@dabr.com.br); Editor de Arte: Amaro Jr. (amarojr.df@dabr.com.br); Editor de Fotografia: Luís Tajés (luistajes.df@dabr.com.br);

Reportagens: Marina Severino, especial para o Correio; Diagramação: Arthur Filho; Revisão: Luciana Pereira; Fotos: Gilberto Alves



SILAS MARTÍ  
DE SÃO PAULO

Na superfície são rabiscos, linhas às vezes raivosas, às vezes mais soltas. Mas a pintura de Hans Hartung, uma pesquisa obsessiva dos gestos e da energia dos traços, não passa desse primeiro plano.

Esse artista alemão, morto aos 85, há 25 anos, fez de sua obra uma arquitetura chapa-da, telas em que traços premeditados entram em choque como num campo de forças.

Nas 162 obras do artista agora no Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo, fica claro como Hartung tentou eliminar qualquer ideia de profundidade para estabelecer em seus quadros um espaço quase cósmico, um vazio estruturado por suas linhas.

“Ele se interessa mais pelo gesto do que pela figura”, diz Bernard Derderian, um dos curadores da mostra. “Não há referências a nada que não esteja na tela. É a cor por ela mesma, a mancha sozinha.”

Talvez porque Hartung tivesse horror a qualquer narrativa mais concreta. Nascido na Alemanha, ele se exilou na França e lutou contra os nazistas na Legião Estrangeira, perdendo uma perna na Segunda Guerra Mundial.

Enquanto nos anos 1920 suas aquarelas, já abstratas, refutam qualquer ideia de contornos estruturais e parecem atmosferas coloridas e etéreas, as obras criadas depois do conflito parecem mais erráticas, com traços firmes.

Hartung planejava cada traço em desenhos e depois traduzia essa espontaneidade aparente para as pinturas, num avesso dos espasmos de um Jackson Pollock, o artista norte-americano, morto aos 44, em 1956, que foi o maior herói do expressionismo abstrato nos Estados Unidos.

“Ele era a resposta europeia à obra de Pollock”, diz o italiano Achille Bonito Oliva, um dos maiores estudiosos da obra do alemão. “Enquanto Pollock expressa a vitalidade, Hartung criou uma gestualidade meditada. É um gesto que se torna força libertária.”

#### ÚLTIMO RESPIRO

Nesse sentido, Hartung também é visto como o último res-



# onda abstrata

piro potente da arte europeia nos anos 1950, quando Nova York desbancava Paris como capital global da cultura.

“Ele foi o último representante da hegemonia da Europa no campo artístico”, diz Derderian. “Sua obra se tornou um símbolo da modernidade na pintura abstrata.”

No caso, uma modernidade descolada, em certo sentido, de sua biografia. Hartung não narrou histórias. Seu esforço foi criar uma abstração plena, livre de significados, que fosse só uma investigação da potência dos gestos.

É nesse ponto que Hartung, na opinião de Bonito Oliva, tomava distância da primeira geração de artistas abstratos, que pareciam fazer de seus traços uma ilustração das cicatrizes da guerra.

“Sua arte é fruto de um ritual iniciático”, diz Bonito Oliva. “É uma coisa capaz de curar e ao mesmo tempo engendrar um novo movimento.”

#### HANS HARTUNG

QUANDO de qua. à seg., das 9h às 21h; até 12/1

ONDE Centro Cultural Banco do Brasil-SP, r. Álvares Penteado, 112, tel. (11) 3113-3651

QUANTO grátis

Grandes exposições em cartaz no país reveem a trajetória de dois mestres da arte que aboliram a figuração, com obras do russo **Wassily Kandinsky**, em Brasília, e do alemão **Hans Hartung**, agora em São Paulo



‘Improvisação nº 11’, tela de 1910 de Wassily Kandinsky

FLÁVIA FOREQUE  
DE BRASÍLIA

Na explosão de cores e formas da tela “São Jorge” (1911), é possível distinguir a figura de um cavaleiro sobre o dragão.

Os traços de uma flecha xamânica da Mongólia também são perceptíveis em uma das telas de “Improvisações”, a série criada entre 1909 e 1914 pelo pintor abstrato russo Wassily Kandinsky (1866-1944).

São referências como essas que a exposição “Tudo Começa num Ponto”, dedicada à obra de Kandinsky, pretende colocar em destaque.

A mostra começa nesta quarta (12) no CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil) de Brasília e permanecerá no país por quase um ano —a partir de janeiro do ano que vem seguirá para Rio, Belo Horizonte e São Paulo, onde o público poderá ver as obras de julho a setembro. A expectativa total de público é de cerca de 1 milhão de pessoas.

“Trazemos um acervo importante de arte popular russa e objetos xamânicos, cujo vínculo é evidente no trabalho dele. Nosso caminho foi explorar seu surgimento, a primeira etapa de Kandinsky,

‘P1973-B26’, tela de Hans Hartung, de 1973, agora na mostra em SP

e ir mostrando a evolução até a consagração na arte abstrata”, diz Rodolfo de Athayde, diretor geral da exposição.

#### CAVALEIRO AZUL

Kandinsky é considerado o pioneiro da abstração. Fundador do grupo Cavaleiro Azul, surgido em Munique, em 1911, o artista se opunha aos cubistas então em voga defendendo uma orientação quase espiritual para as artes visuais.

Suas telas, estruturadas em torno de formas puras, partiam da ideia de que cores e gestos eram capazes de transmitir uma mensagem intrínseca, numa comunicação de homem para homem independente da representação da natureza e seus fenômenos.

Na concepção do artista, suas formas eram como teclas de um piano, acionadas para criar, cada uma a seu modo, um impacto psicológico.

Nascido em Moscou, de uma família de comerciantes, Kandinsky já adotava na infância, durante aulas de pintura, a combinação de cores fortes e inesperadas. “Cada cor tem uma vida misteriosa”, justificava o artista.

A trajetória do pintor russo é narrada em vídeo exibido na mostra, que relata a reação à época, nem sempre positiva, às pinturas de Kandinsky.

Em 1910, quando participou de exposição em Munique, na Alemanha, a reação raivosa do público foi motivo de crítica do proprietário da sala de exposições.

“Em seu círculo, Kandinsky contou das queixas do dono da galeria que, depois da exposição, havia sido obrigado a limpar os quadros porque ‘o público cuspira nelas’”, relata trecho do vídeo.

Anos mais tarde, devido ao fechamento pelos nazistas da escola alemã de design Bauhaus, onde dava aula, o pintor se mudou para a França, onde passou o resto da vida.

Ao todo na mostra, estão 25 trabalhos de Kandinsky, entre telas, xilogravuras e desenhos sobre vidro.

#### WASSILY KANDINSKY

QUANDO abre na quarta (12): de qua. a seg., 9h às 21h; até 12/1  
ONDE CCBB-Brasília, SCES, Trecho 02, lote 22, tel. (61) 3108-7600  
QUANTO grátis





## KANDINSKY: TUDO COMEÇA NUM PONTO

**Título:** DETONAÇÕES DE KANDINSKY

**Veículo:** Hoje em Dia - **Localidade:** BELO HORIZONTE - MG - **Data de publicação:** 13/04/2015

**Editoria:** Almanaque - **Página:** 27

**Centragem:** 174 cm - **Retorno de mídia:** R\$ 186528,00

### ▶ ARTE E HISTÓRIA

FOTOS EUGENIO MORAES



COLORIDO – Acima, detalhe de "Improvisação Nº 4", tela de 1909



"NO BRANCO" – Detalhe do quadro abstrato de 1920

# DETONAÇÕES DE KANDINSKY

TRAJETÓRIA DO IMPORTANTE ARTISTA RUSSO É FOCO DE NOVA EXPOSIÇÃO DO CCBB-BH



EXPLOÇÃO – A famosa pintura "Dois ovais", de 1919; das 153 obras compiladas na mostra, 40 são de Kandinsky

#### ELEMARA DUARTE

eduarte@hojeemdia.com.br

A trajetória de um dos "pais" do abstracionismo poderá ser conhecida em algumas horas a partir desta quarta-feira, no Centro Cultural Banco do Brasil. Mas, para "sentir" a exposição "Kandinsky: Tudo Começa Num Ponto", é necessário se abstrair da noção do tempo.

"Kandinsky tem uma obra espiritual, sentimental. Basta apenas olhar a obra e sentir o que o artista quer transmitir com a junção de cores", ensina o idealizador da mostra, Rodolfo de Athayde.

As peças da exposição do pintor russo, que nasceu em 1866 e morreu em 1944, vieram do Museu Estatal

Russo de São Petersburgo e de outras coleções europeias. Além das obras de Wassily Kandinsky, a exposição reúne objetos dele, mas também obras de artistas contemporâneos a ele.

Há também influências culturais que o pintor absorveu. Elas começam na cultura primitiva e na cultura popular russa. Na primeira parte da exposição há, por exemplo, vestimentas, máscaras e também objetos rituais xamânicos vindos da Mongólia – região que conheceu em expedição.

"Rejeito o gesto de desprezo com o qual conhecedores de arte e artistas ignoram a forma de arte dos povos primitivos", disse, certa vez, Kandinsky, protegendo o va-

lor das inspirações dele.

Em cartaz no CCBB-BH (Praça da Liberdade), de quarta a segunda, das 9h às 21h. Até 22 de junho. Gratuito

lor das inspirações dele.

A exposição é didaticamente dividida nas fases de vida do russo até os caminhos que abriu para o gênero abstrato. Athayde diz que a exposição mostra os caminhos que o artista usou para forjar a passagem para a abstração. "Mostra os recursos a partir dos quais a figuração deixou de ser a única via possível para representar os estados mais vitais do ser humano".

Assim, ao transformar o compreensível aos olhos e fixar o visitante diretamente pelo sentimento, é que Kandinsky parece conseguir cumprir o objetivo dele. Afinal, conforme ele ensinou: "Pintar é detonar um choque de mundos diferentes".